

**Veículo:** Revista do CREA-PR  
**Seção:** Resíduos Sólidos  
**Data:** MAI/JUN 09  
**Local:** PR

**RESÍDUOS SÓLIDOS**

## **CREA-PR está atento à tragédia do lixo**

+ A situação do lixo no País e no Estado

No Brasil foram geradas, em 2007, 170 mil toneladas diárias de resíduos sólidos urbanos, praticamente um quilo por habitante. Todo dia. Desse total, 140 mil toneladas são coletadas e 60% não recebem o destino final adequado. Os dados de 2007 da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe) apontam para uma situação crítica.

O panorama feito pela Associação ainda traz a conclusão de que há avanços e bons exemplos (leia nas páginas seguintes), mas falta um marco regulatório que contemple princípios específicos e regras claras quanto à gestão de resíduos sólidos em todo o País, o que inviabiliza ações concretas que alterem de maneira positiva o cenário.

“Os resíduos são consequência do desenvolvimento da sociedade humana e do processo civilizatório. Tecnologia disponível existe, mas é preciso organizar a cadeia envolvida e ter o verdadeiro comprometimento dos órgãos públicos para a busca de soluções eficientes”, afirma o engenheiro agrônomo Álvaro J. Cabrini Jr., presidente do CREA-PR.

Preocupado, o CREA-PR promoveu, em abril, o seminário “Alternativas para o Tratamento dos Resíduos dos Grandes Geradores da Região Metropolitana de Curitiba”. A primeira de uma série de ações previstas em diversas regiões do Estado.

“O Conselho tem participado de eventos sobre a questão, sempre com a intenção de atender à demanda da sociedade e também do Ministério Público. No seminário foram ouvidos os diversos atores e apresentadas tecnologias desenvolvidas por profissionais ligados às áreas tecnológicas”, explica o presidente da Comissão de Meio Ambiente do CREA-PR, engenheiro agrônomo Luiz Antônio Corrêa Lucchesi.

Segundo ele, o seminário também servirá de base para que a Comissão do CREA-PR se posicione sobre diversos assuntos na área ambiental, inclusive sobre a situação do aterro da Caximba, na Região Metropolitana de Curitiba, que opera no limite da capacidade. Para o engenheiro químico Cláudio Luiz Geromel Barretto, membro da Comissão de Meio Ambiente e coordenador do evento, a idéia foi promover o debate público sobre como gerar menos, reaproveitar e reciclar os resíduos. “Esta é uma questão que precisa do envolvimento e conscientização de toda a sociedade”, avalia.

### **Evento do CREA-PR mostrou vários pontos de vista**

Mais de 300 pessoas participaram do 1º Seminário: Alternativas para o Tratamento dos Resíduos dos Grandes Geradores da Região Metropolitana de Curitiba, promovido pela Comissão de Meio Ambiente do CREA-PR, em abril. O evento será, em breve, realizado também em outras regiões do Estado.

O procurador de Justiça Saint-Clair Honorato Santos falou sobre as necessidades para resíduos na RMC sob a ótica do Ministério Público. Segundo ele, é preciso que as prefeituras cumpram o que estabelece a Lei Federal 11.445, da Política Nacional de Saneamento Básico. “A reciclagem é praticada no Paraná, mas ainda é muito pequena, representando de 10 a 15% de coleta do total de volume de recicláveis e muitos municípios ainda depositam seus resíduos em lixões”, informa.

Para a secretária do Consórcio Intermunicipal para a Gestão de Resíduos Sólidos, a química Marilza Dias, da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, o aterro da Caximba recebe os resíduos de 18 municípios, um total de 2,4 mil toneladas por dia. Recentemente, o Ministério Público proibiu o destino dos resíduos dos grandes geradores para o aterro, que está operando no limite da capacidade. Uma nova área está sendo escolhida para substituição do aterro. “O edital de licitação prevê que a concessionária do novo espaço execute, mediante uso de tecnologias, o aproveitamento dos materiais, destinação final, compostagem, biodigestão e utilização como insumo sanitário”, conta. Ela também explica que o edital prevê metas para o tratamento dos resíduos durante o período da concessão, que será de 21 anos. Para o presidente do Instituto Ambiental do Paraná, Vitor Hugo Burko, o Estado

está na vanguarda. “Estamos preocupados em procurar soluções ambientais que contemplem ações socioeconômicas para que resíduos gerem empregos e renda nos municípios”, disse.

Segundo ele, o Instituto conta com a parceria dos profissionais ligados ao CREA-PR para adoção de tecnologias. “A nossa parceria com o CREA-PR vem se ampliando e estamos discutindo vários assuntos na questão ambiental”, conta.

## TRÊS BONS EXEMPLOS

### Projetos e soluções para imitar

#### 1. Projeto USINA-URCC

A Associação de Defesa do Meio Ambiente (ADEMA), em parceria com a Associação dos Engenheiros e Arquitetos do Noroeste do Paraná (AEANOPAR), foi classificada em edital nacional e aguarda a aprovação final do SEBRAE-PR para instalação do projeto USINA-URCC, que prevê ações para a reciclagem de Resíduos da Construção Civil (RCCs). “O conjunto de ações tem como objetivos o manuseio, reciclagem e educação e formação tecnológica, com vistas à minimização e destino adequado dos RCCs, gerando emprego e fornecendo ao município a confecção de materiais reciclados para famílias de moradias populares”, explica a engenheira civil Felomena Alves de Oliveira Sandri, presidente da ADEMA.

Segundo ela, o projeto ainda está em análise por parte do SEBRAE. “Mas a Prefeitura Municipal de Umuarama já doou um terreno de cerca de um alqueire para a instalação da USINA-URCC”, explica.

Felomena também destaca o papel essencial dos profissionais das áreas de engenharia e arquitetura. “Com assessoria técnica dos profissionais e mão-de-obra de cooperativas de economia solidária, será possível oferecer produtos recicláveis a custos inferiores aos praticados no mercado e também doar estes materiais para uso no projeto Casa Fácil, desenvolvido pelo CREA e parceiros para construção de casas para famílias de baixa renda”, afirma.

#### 2. Gestão ambiental

A Ambiensys Gestão Ambiental está no mercado desde 1997 e tem apresentado soluções para a questão dos resíduos. Com um quadro funcional que conta com oito profissionais das áreas tecnológicas, a empresa faz desde o manuseio, coleta e transporte de resíduos. “O gerenciamento de resíduos representa 60% da nossa carteira de clientes e vem crescendo muito”, diz o engenheiro mecânico e sócio-gerente da empresa, Alexandre Lazarini. A empresa também trabalha, além da gestão de resíduos, com recuperação de áreas degradadas, despoluição de rios e lagos e engenharia ambiental.

#### 3. Grandes Geradores

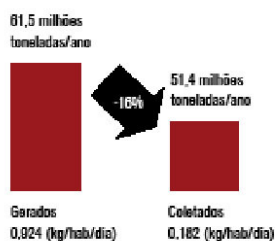
Responsáveis por 800 toneladas de lixo por dia, os grandes geradores de Curitiba e Região Metropolitana podem contar com uma alternativa sustentável para o tratamento dos resíduos orgânicos. Por meio da compostagem, a Tibagi Sistemas Ambientais (TSA) já é responsável pelo tratamento de 300 toneladas por mês de resíduos orgânicos de empresas da região.

De acordo com o engenheiro da TSA, Nivaldo Ferrarini, essa alternativa vem sendo procurada cada vez mais. “As empresas sérias estão conscientes dessa responsabilidade e procuram soluções que não sejam ultrapassadas, como os aterros sanitários”, avalia o engenheiro. A partir do tratamento dos resíduos orgânicos é gerado um composto usado para a recuperação de áreas degradadas.

## O LIXO NO BRASIL



Quantidade de Resíduos Sólidos Urbanos Gerados e Coletados em 2007



### Destinação Final dos Resíduos Sólidos Urbanos Coletados

MACRO-REGIÃO	MUNICÍPIOS COM DESTINAÇÃO ADEQUADA	SEM DESTINAÇÃO ADEQUADA	DESTINAÇÃO ADEQUADA (%)
Norte	67	382	14,8%
Nordeste	448	1345	25%
Centro-Oeste	183	303	38%
Sudeste	789	879	47,3%
Sul	691	497	58,1%
Brasil	2158	3406	38,6%

## O LIXO NO PARANÁ

Resultados da fiscalização do CREA-PR realizada em 395 municípios em 2008

Municípios / Tipo de local para destinação

